

587 - QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES QUE REALIZAM HEMODIÁLISE NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PRESIDENTE PRUDENTE – S.P. - Susimary Aparecida Trevizan Padulla (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Regina Coeli Vasques de Miranda Burneiko (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Mayra Vilela Matta (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Thais Melatto (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - susi@fct.unesp.br

Introdução: A incidência de pacientes com doença renal crônica, no mundo, vem aumentando a cada dia. No Brasil, aproximadamente 54,5 mil pessoas encontram-se em tratamento dialítico, destas, 48.875 em hemodiálise e 5.649 em diálise peritoneal. A Doença renal crônica (DRC) refere-se a um diagnóstico sintomático supostamente irreversível da função renal, uma vez que ocorre perda progressiva da função de um número cada vez maior de néfrons. Quando não é possível a manutenção da saúde apenas com o tratamento convencional, a hemodiálise torna-se necessária. Atuando como um rim artificial por meio de uma fístula arteriovenosa que possibilita o acesso à circulação, a hemodiálise filtra as substâncias indesejáveis acumuladas em função da DRC. Apesar dos avanços tecnológicos e dos benefícios no incremento da sobrevivência dos portadores de DRC, a substituição da função renal por uma máquina ainda não atingiu os limites da perfeição estando então sujeita a complicações e alterações funcionais, que prejudicam as atividades de vida diária (AVDs) e conseqüentemente a qualidade de vida.

Objetivos: Avaliar e comparar a Qualidade de Vida de pacientes que realizam tratamento fisioterapêutico com aqueles que não realizam. **Métodos:** Foram selecionados 60 pacientes, de ambos os sexos, portadores de insuficiência renal crônica, freqüentadores do Instituto do Rim da Santa Casa de Misericórdia de Presidente Prudente SP. Através do questionário de qualidade de vida Kidney Disease Quality of Life Short Form (KDQOL-SF), instrumento específico que avalia doença renal crônica, foram avaliados dois grupos de pacientes: um controle (G I), sem tratamento fisioterapêutico, e outro que realizava o tratamento fisioterapêutico (G II), a fim de comparar a interferência da Fisioterapia na Qualidade de Vida desses pacientes. **Resultados:** O resultado obtido neste trabalho mostrou comprometimento em todas as dimensões analisadas em ambos os grupos, porém quando analisadas entre grupo G I e G II, pacientes que realizaram fisioterapia obtiveram melhor desempenho se comparado aos pacientes que não realizaram tratamento fisioterapêutico. **CONCLUSÃO:** Assim sendo, concluiu-se que a fisioterapia contribui para a melhora da Qualidade de Vida de pacientes com IRC que realizam hemodiálise.